**REQUERIMENTO**

Apresentamos à Mesa, ouvindo o Douto Plenário, **REQUERIMENTO à DIRETORIA DO HOSPITAL AMARAL CARVALHO, DE JAÚ,** para que apresente as seguintes informações:

1. É verdade que o Hospital Amaral Carvalho realizou testes clínicos com a substância fosfoetanolamina em seres humanos entre 1.995 e 2.000?
2. Segundo informações, os estudos foram publicados e desfrutam de reconhecimento internacional. Onde estão os relatórios produzidos pelo hospital durante esse período?
3. Quais os nomes dos diretores do hospital e quem eram os responsáveis pelas áreas de pesquisa e oncologia neste período?
4. O hospital já manteve algum vínculo/contato com a USP de São Carlos e o professor Gilberto Chierice em assuntos envolvendo a fosfoetanolamina?
5. Quantos pacientes com câncer realizam tratamento no hospital atualmente?

**JUSTIFICATIVA**

Durante audiência pública realizada pelas comissões de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) e de Assuntos Sociais (CAS), no Senado Federal, na última quinta-feira (29), que discutiu os possíveis benefícios da fostoetanolamina sintética em pacientes com câncer, o professor Gilberto Chierice, considerado o principal pesquisador da substância, afirmou que o

Hospital Amaral Carvalho, de Jaú, testou a medicação em humanos entre 1.995 e 2.000

"A universidade (USP) cancelou o que eu tinha há 25 anos porque o hospital transferiu a responsabilidade para mim. As pílulas do Gilberto nunca existiram, deveria ser as pílulas do Amaral Carvalho. Pessoas dizem que a universidade está sendo onerada. A universidade nunca colocou um centavo na pesquisa. Colocamos dinheiro do nosso bolso para fazer as pílulas, que são tão caras (R$ 0,10) que dá para pagar com o nosso salário. Nós fizemos isso durante 25 anos e hoje, com as liminares, nós financiamos também. Nós levamos a substância, as pastilhas e todo o material para a USP doar ou reclamar que doa”, afirmou ao portal de notícias UOL em recente entrevista.

 Vale ressaltar que o principal entrave para a liberação da droga pelos órgãos competentes (neste caso, a Anvisa) é que faltam justamente estudos que comprovem sua eficácia em seres humanos, embora sejam inúmeros os relatos de pessoas que melhoraram após o uso da fosfo, como é chamada.

Por se tratar de um assunto extremamente sério (a possível cura do câncer) e as declarações do pesquisador, esses vereadores entendem que o Hospital Amaral Carvalho, que inclusive recebe verbas públicas, deve uma resposta à sociedade sobre o assunto.

Sala das Sessões, 05 de novembro de 2.015

EDSON SOUZA DE JESUS LUCAS ANTUNES

 VEREADOR VEREADOR